

PESQUISA DE TRIATOMÍNEOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SUL, ESTADO DE SANTA CATARINA

Raul F. di Primio *

O presente trabalho é uma contribuição para o melhor conhecimento da distribuição geográfica dos triatomíneos e de ocorrência nosológicas no Sul do País.

No dia 24 de fevereiro de 1971, percorri a BR-101, até à Vila Conceição, em um percurso de 12 quilômetros, no município de São João do Sul, Santa Catarina, partindo do limite com o Rio Grande do Sul, para investigar triatomíneos em uma região ainda não estudada.

O inquérito inicial foi realizado entre moradores e transeuntes sem maiores elucidacões nem indicações orientadoras quanto à presença dos referidos vetores na grande área percorrida.

A continuação da pesquisa parasitológica conduziu-me à localidade "Espigão do Piritú", à margem da BR-101, a cinco quilômetros da ponte do rio Mampituba, limite do Rio Grande do Sul com Santa Catarina, onde inqueri um dos mais antigos moradores, João Pacheco dos Santos, com 82 anos de idade.

Informou, revelando bastante lucidez de espírito e excelente memória tanto para os fatos recentes como remotos, não ter observado insetos semelhantes que na oportunidade foram mostrados: um exemplar de *Triatoma infestans* e outro de *Panstrongylus megistus*.

Na casa vizinha reside o Sr. Alcides João Pacheco que, não se recorda de ter visto, na sua residência ou em outra, insetos parecidos com os que aten-

tamente foram observados por todos os seus familiares.

Nas cuidadosas pesquisas, até então empreendidas, o triatomíneo era desconhecido, passava totalmente despercebido ou jamais referido por nenhuma sinonímia.

A técnica de investigação deliberadamente girou em torno da motivação dirigida ao parasitismo e nosologia da doença de Chagas.

Após a visita de 24 de fevereiro de 1971, com ensinamentos e instruções a respeito do inseto e generalidades sobre a doença de Chagas, na manhã seguinte, por notável coincidência e geral perplexidade, foi capturado, na cama do casal, um exemplar de *Panstrongylus megistus*, cheio de sangue, não infectado pelo *Trypanosoma cruzi*.

Na casa não foram constatados vestígios característicos nas paredes nem formas evolutivas do vetor.

Incontinenti, o Sr. Alcides João Pacheco viajou expressamente a Torres entregando-me o triatomíneo em um gesto de perfeita compreensão e verdadeiro espírito de colaboração.

No dia 26 de fevereiro de 1971; visitei a Vila Conceição, interrogando o ex-sargento-enfermeiro da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, Manoel José Lippert, que se interessava participar das questões médicas dentro das relativas possibilidades.

Não conhecia, assim como os circunstâncias, triatomíneos cujas espécies

* Professor Emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Triatoma infestans e **Panstrongylus megistus** foram cuidadosamente analisados.

Depois de vários esclarecimentos sobre o assunto entreguei impressos de divulgação a respeito do transmissor e da doença de Chagas.

Em 12 de abril de 1971, reproduziu-se mais um casual encontro em domicílio.

Voltando à Vila Conceição recebi na casa do prestimoso enfermeiro um exemplar fêmea de **Panstrongylus megistus**, morto, capturado anteriormente na moradia do pescador Dimas Porto, residente na localidade.

Posteriormente, foram-me enviados alguns exemplares de insetos fitófagos de duas procedências.

Na volta visitei o "Grupo Escolar do Piritú", dirigido pela Prof.^a Santina da Silva Pacheco, realizando rápida e adequada palestra aos alunos com demonstração do inseto. A receptividade foi excelente com promissores resultados.

Inspecionei novamente a zona do "Espigão do Piritú" sem nova constatação de infestação.

A época já era de pleno outono quando as oscilações térmicas tornam-se desfavoráveis à evolução e ao hematofagismo, principalmente às espécies de triatomíneos não adaptados ao domicílio humano.

Posteriormente dois exemplares foram capturados na casa de Camilo Pacheco, situada no terreno de João Pacheco dos Santos. Um encontrado na casinha e outro, simultaneamente, na parede do quarto de dormir.

Recebi diretamente na Prefeitura de Torres. Mortos já há algum tempo, não permitiram a identificação do tripanossoma.

Após alguns dias, recebi do "Espigão da Fóra", da casa de Raul Ferreira Porto, outro exemplar de **Panstrongylus megistus** que imediatamente deu resultado negativo quanto à presença do **Trypanosoma cruzi**. Foi encontrado na pessoa mordida, produzindo-lhe muita coceira.

Os três resultados aqui consignados, de pontos diferentes, foram conseqüência da persistente investigação e, principalmente, dos ensinamentos elucidativos levados diretamente aos diversos e dis-

persos lares, suscitando interesse imediato para um problema até então ignorado.

Como sei acontecer depois que uma população é alertada com o perigo da presença de um triatomíneo, vários insetos dos mais diferentes gêneros são incriminados como transmissores, até por pessoas cultas.

Ilação parasitológica

A presença do **Panstrongylus megistus** no extremo sul, centro e extremo norte do município de Torres, Rio Grande do Sul, em diferentes distâncias do limite de Santa Catarina, como anteriormente assinalai, fazia supor, por ilação, a possibilidade de infestação triatomínica no sul do Estado vizinho, previsão reforçada pela semelhança das condições mesológicas e demais fatores que interferem na biologia dos vetores da tripanossomose.

Novas pesquisas serão realizadas para maiores esclarecimentos principalmente no que tange: hematofagismo estacional como ocorre no Rio Grande do Sul; determinação do índice de infecção pelo **Trypanosoma cruzi**, ainda não efetuado por motivos óbvios; pesquisa de triatomíneos em épocas e zonas diferentes para desvendar a presença de outras espécies em regiões mais afastadas e propícias à evolução e transmissão.

A presença do **Panstrongylus megistus** na orla atlântica de Santa Catarina servirá para estudo comparativo do que ocorre no Rio Grande do Sul em habitats das mais diferentes condições mesológicas.

Fatores mesológicos

O terreno, em geral plano e arenoso, de vegetação variável, tem zonas devolutas à agricultura sobretudo para a plantação de arroz nos extensos banhados que margeiam a BR-101.

As atividades estão, pois, na dependência da topografia, mais acidentada e elevada nas proximidades da Serra do Mar.

A pecuária ocupa os lugares mais apropriados. Não há indústria.

O vento dominante é o nordeste. O minuano que periodicamente fustiga inclementemente os pampas do Rio Grande do Sul, com notável influência na biologia dos insetos, chega com menos intensidade às planícies do sul de Santa Catarina, onde encontra como barreira natural a Serra do Mar.

A temperatura, mais amena e estável, não atinge graus baixos ou mínimos como ocorre no inverno nas regiões elevadas.

Habitações

Continua através do tempo e do espaço o tipo precário da casa rural como o principal fator negativo na profilaxia da doença de Chagas.

Na zona investigada, de todas as observações mais importantes relacionadas à biologia dos triatomíneos e, corolariamente, à transmissão e profilaxia da tripanossomose, de elevado interesse médico-social, foi a ausência absoluta dos ranchos de barro de pau-a-pique, de torrão ou de qualquer modalidade primitiva de barro.

As moradias rurais, modestas ou de relativo conforto, de acordo com as poses dos respectivos proprietários, são de madeira de relativo acabamento ou material de alvenaria.

Esta original constatação abrange grande área, compreendendo totalmente o município de Torres, Rio Grande do Sul e parte da comuna de São João do Sul.

A explicação da presença das boas habitações na extensa região estudada, onde não se constata o famigerado e an-

tihigiênico rancho de pau-a-pique — o perene criadouro de triatomíneos domésticos.

Houve, através do tempo, como decorrência do fenômeno da miscigenação e conseqüente entrelaçamento afetivo e harmonioso dos primitivos emigrantes e, posteriormente, dos respectivos descendentes com os brasileiros, a manutenção dos bons costumes e exemplo das adequadas construções do tipo rural.

Generosa foi a hospitalidade enquanto a profilaxia omissa e impiedosa, não evitou a incidência dos males endêmicos das polihelmintoses.

O longo isolamento, pelas dificuldades de comunicação, de então, em todas as direções, constituiu fator de maior aconchego e afinidade entre elementos de origens diferentes, sempre estimuladas nas paragens isoladas pela atividade agro-pastoril.

O presente trabalho abrange, necessariamente, contribuições da Parasitologia e da Nosologia, e, subsidiariamente, em rápido esboço da Sociologia e Psicologia com as delimitações impostas pelos fatores do ambiente.

É uma norma que invariavelmente adoto na medida do possível, o que, aliás, não é executada nem cogitada pela maioria dos sanitaristas.

A falta desta orientação constitui um deplorável hiato, muitas vezes responsável pelo retardamento, insolvência ou erro de complexos problemas de Saúde Pública, principalmente nas afastadas regiões onde entidades mórbidas de ação progressiva e sub-reptícia somente despertam atenções quando os casos atingem o limiar da gravidade ou do desfecho fatal.



FIGURA Nº 1: "Espigão dos Piritus", em Santa Catarina